

Brasil tem crédito ampliado

Financiamentos de curto prazo vencem agora em 60 dias

São Paulo — O Citibank e o Banco de Boston decidiram ontem ampliar os prazos de vencimento das linhas de curto prazo que mantêm com o Brasil para 60 dias, acompanhando prática adotada pelos bancos credores europeus e japoneses depois do acordo provisório assinado entre o Comitê de Assessoramento do Banco de Boston, de acordo com um banqueiro estrangeiro, serve como sinalizador para que os demais bancos credores americanos façam o mesmo, já que eram os únicos a manter as renovações ou prazo entre uma semana ou 15 dias depois da decretação da moratória.

O Citibank pode, com essa atitude, servir de liderança para que outros bancos americanos façam o mesmo, de acordo com o vice-presidente do Mitsui Bank (de capital japonês), Yoshihisa Higikata. Segundo ele, os bancos europeus e japoneses estão renovando seus créditos de curto prazo com o Brasil dentro de prazos mais longos, no mínimo 60 e no máximo 90 dias.

Depois da moratória houve diminuição de prazo, realmente. Mas depois das negociações de Nova Iorque, iniciamos renovações mais longas, principalmente depois da assinatura do acordo provisório, disse o banqueiro japonês.

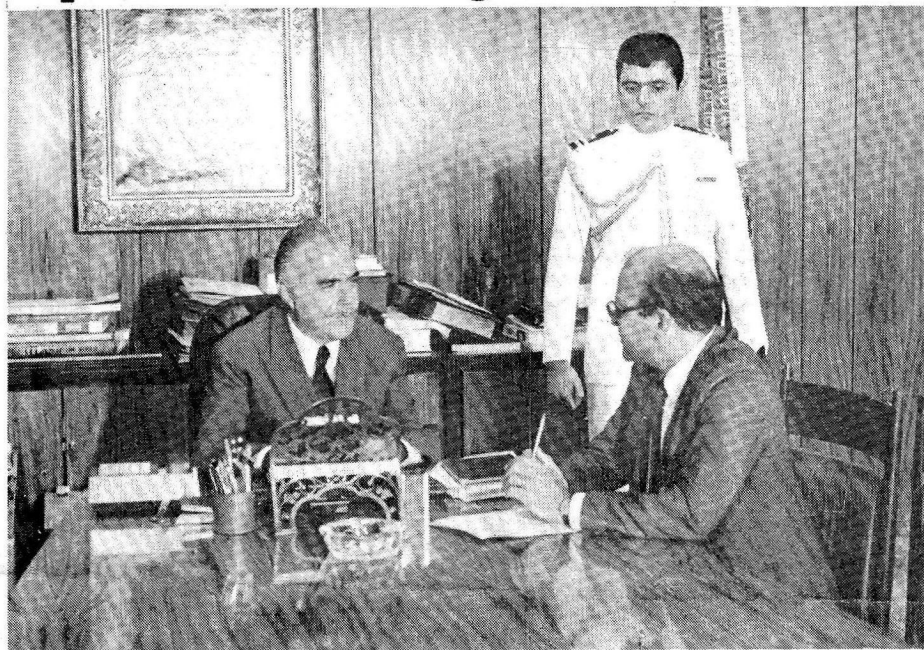
MISSÃO

Com as últimas revisões do Orçamento Geral da União (OGU), do orçamento das empresas estatais e

do balanço de pagamento na bagagem, embarca amanhã para Washington a missão de cinco técnicos do Governo para "uma troca de idéias e uma conversa geral" com o Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre a conjuntura e as perspectivas da economia brasileira.

Sem chefe e com especialistas nas principais áreas da economia, a missão é integrada, do lado do Ministério da Fazenda, pelo secretário-geral adjunto Michal Gartenkruat e pelo assessor especial Raimundo Moreira, enquanto o coordenador de assuntos macroeconômicos do Iplan, João do Carmo Oliveira, e o chefe da Assessoria Econômica, Raul Velloso, representam o Planejamento. O Banco Central completa a delegação com o chefe do seu Departamento Econômico, Sílvio Rodrigues Alves, um dos dois veteranos da missão, ao lado de Velloso, em negociações com o FMI.

A viagem da equipe, que se reúne com os técnicos do Departamento do Atlântico Sul do FMI até quarta-feira, regressando ao País na noite do mesmo dia, não significa, asseguram as fontes da Fazenda, o início das negociações para o acordo com o Fundo, que serão deflagradas oficialmente com a vinda a Brasília de uma missão da instituição, em fins de março. O acordo deve estar concluído em junho e deve vigorar por 12 ou 18 meses, liberando 750 milhões de dólares ao Brasil.



Mailson: Indefinição do mandato prejudica a renegociação da dívida externa